

O PAPEL DA LEITURA NA FORMAÇÃO SOCIAL: Desafios e possibilidades de trabalho na educação infantil

Laís Maciel Barbosa¹

RESUMO: Ler é uma atividade que ultrapassa o sentido de apenas decodificar palavras. A leitura é, sem dúvida, uma ferramenta essencial para formação do indivíduo. Como os primeiros anos de vida do sujeito são determinantes para o seu desenvolvimento a longo prazo, introduzir essa prática é fundamental para que ela se torne um cidadão ativo, crítico e participativo, ciente do seu lugar no mundo. Os benefícios dessa atividade são inúmeros para a criança: amplia a criatividade, aumenta o vocabulário, ajuda na concentração e impulsiona o desenvolvimento cognitivo de modo geral. No entanto, trabalhar com a leitura, especialmente na Educação Infantil, pode se constituir em uma tarefa bastante desafiadora. Apesar de todos os avanços, ainda hoje existem diversos obstáculos a serem superados no processo de oferecer uma educação de qualidade e que seja realmente transformadora na vida das pessoas. Fatores como a família, a instituição escolar e até mesmo a prática do professor em sala de aula são condições determinantes para o sucesso ou fracasso da leitura. No entanto, apesar das dificuldades que envolvem essa prática, existem inúmeras possibilidades de trabalho que podem ser desenvolvidas, envolvendo todos os participantes do processo educativo e oferecendo bons resultados para o aluno. Dessa forma, o presente artigo tem por objetivo descrever, a partir de uma investigação teórica, o papel da leitura na formação social do indivíduo, com enfoque na Educação Infantil, buscando analisar os desafios e possibilidades de trabalho relacionadas a esse universo tão vasto e promissor e que tem o potencial para transformar a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Educação infantil. Desafios. Possibilidades.

INTRODUÇÃO

A leitura é indispensável para a formação e o desenvolvimento pleno da criança. Ler estimula o pensamento, a criatividade e a imaginação, melhora a comunicação e também a aquisição de vocabulário. Além disso, torna o indivíduo mais consciente de si mesmo e do contexto social no qual está inserido.

Atualmente, em um mundo onde os celulares são mais populares do que os livros, há que se desenvolver um gosto pela leitura desde muito cedo nas crianças, pois é justamente nessa primeira infância que as bases para a educação e o desenvolvimento são constituídas e, a partir daí, aprimoradas no decorrer da vida dos sujeitos.

A leitura é extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma (CAGLIARI, 2001, p.148).

¹Licenciada em Letras- Português/ Inglês (UNICESUMAR). E-mail: laismaciel100@gmail.com

Nesse contexto, o presente artigo propõe uma reflexão teórica acerca do papel da leitura na formação integral do indivíduo, bem como as dificuldades e possibilidades de trabalho dentro e fora das salas de aula, com enfoque na educação infantil.

Este projeto foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, embasada no levantamento, leitura e análise de livros, artigos e estudos já produzidos sobre o tema proposto. Trabalhos de importantes autores, como FREIRE (1978), CASSIANO (2009), CAGLIARI (2001) foram analisados e serviram como fundamentação teórica para a elaboração deste artigo, bem como leis e diretrizes que materializam as políticas educacionais brasileiras.

1. A FUNÇÃO SOCIALIZADORA DA LEITURA

A leitura é, indiscutivelmente, uma ferramenta de transformação social. Através dela, abrem-se novas e infinitas possibilidades para a vida daqueles que se aventuram nesse universo tão rico e promissor.

Dado o contexto globalizado em que vivemos, cercado por inovações tecnológicas que a cada dia exigem mais das pessoas, o indivíduo precisa estar atento e capacitado a interagir de maneira efetiva no mundo em que vive, a partir de uma visão ampla e crítica da sua realidade.

Nessa perspectiva, a leitura surge como uma aliada indispensável na formação social do indivíduo, não somente na aquisição do conhecimento teórico, mas proporcionando-lhe uma experiência que vai muito além dos conteúdos didáticos do currículo escolar. Na verdade, a leitura vai muito além da simples decodificação das palavras. Segundo Freire (1978), esse ato

[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente (FREIRE, 1978, p. 5).

A leitura leva o sujeito a descobrir novos mundos, ampliar o vocabulário, desenvolver a criatividade e melhorar a comunicação, além de capacitá-lo a interpretar a realidade de forma crítica e intervir plenamente em diferentes situações e contextos sociais.

2. O PAPEL DE MEDIADOR DO PROFESSOR

Cientes da relevância da leitura para a formação social do sujeito,

precisamos entender qual é o papel que o professor e a escola representam na aquisição do bom hábito de ler.

É sabido que a educação em nosso país ainda está distante daquilo que se considera ideal no que diz respeito à formação integral do aluno. Muitas instituições não possuem infraestrutura mínima adequada e os profissionais, por vezes, encontram-se despreparados para enfrentar a realidade das salas de aula. Tudo isso se soma ao fator da desvalorização da educação no país, tanto por parte do governo quanto da sociedade.

No entanto, apesar das inúmeras barreiras existentes, vemos o quanto a figura do professor é importante na iniciação dos alunos nesse rico universo da leitura, especialmente nos anos iniciais da educação infantil. Segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada em 2019 pelo Instituto Pró-Livro (IPL) e publicada em 2020, 34% das pessoas que gostam de ler revelaram que esse gosto foi influenciado por alguém. Deste percentual, a maioria diz ter sido inspirada por algum professor ou professora, e logo em seguida aparece também a mãe ou responsável do sexo feminino.

A família, como se vê, também tem relevante papel no desenvolvimento da leitura, uma vez que é geralmente no seio familiar que esse contato é feito, antes mesmo da criança entrar em uma instituição de ensino formal. No entanto, quando esse contato falha, cabe ao professor despertar no aluno o prazer pela leitura desde os seus primeiros anos na escola.

3. A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante muito tempo a educação infantil esteve associada à ideia de assistencialismo no Brasil. Os avanços e conquistas dessa etapa da educação só tiveram início a partir da Constituição Federal de 1988, quando a creche e a pré-escola, que outrora faziam papel de assistência social e amparo às crianças carentes, passaram a fazer parte do sistema educacional brasileiro. O art. 208 da CF estabelece que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 5 anos de idade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) surge em 1996 para fortalecer ainda mais a educação infantil, estabelecendo-a como dever dos municípios e elevando-a ao nível de primeira etapa da Educação Básica, sendo, portanto, gratuita e obrigatória a partir dos 4 anos de idade.

Todos esses avanços conquistados por meio de muitos estudos e discussões revelam a importância da educação infantil para a formação e o

desenvolvimento da criança.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2017, p. 36).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais para a Educação Básica, veio, também, para nortear o trabalho dos educadores na educação infantil, estabelecendo os conhecimentos fundamentais que a criança precisa desenvolver nessa etapa do ensino.

A BNCC para a educação infantil está estruturada em cinco campos de experiência, os quais contemplam os saberes basilares que devem ser propiciados à criança. Entre eles está o eixo: escuta, fala, pensamento e imaginação, que trata, especificamente, da leitura.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2017, p. 42).

A análise desses documentos oficiais revela a importância da educação infantil para o desenvolvimento pleno da criança. Ela engloba toda a primeira infância, período que vai desde a gestação até os 6 anos de idade, por isso é tão importante que haja estímulos positivos nessa fase da vida do indivíduo que ajudarão a construir as bases do conhecimento para a vida toda.

Nesse contexto, a leitura entra como uma ferramenta valiosa, pois leva a

criança a desenvolver a imaginação, a criatividade, as emoções, o relacionamento interpessoal e a linguagem, além de torná-la mais consciente do mundo e de si mesma. Villard (1999, p. 11) defende que “há que se desenvolver o gosto pela leitura, a fim de que possamos formar um leitor para toda vida”.

4. PRINCIPAIS DESAFIOS NO TRABALHO COM A LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Uma das principais dificuldades, senão a maior delas, em relação ao desenvolvimento da leitura no contexto da educação infantil está relacionada ao ambiente familiar. Como já foi discutido anteriormente, os anos iniciais da vida da criança são decisivos para seu desenvolvimento posterior e, preferencialmente, esse primeiro contato com a leitura deveria ser feito dentro de casa, mesmo antes que o bebê aprenda a falar as primeiras palavras.

Sendo o primeiro grupo social do qual a criança faz parte, é indispensável o suporte da família para o bom desenvolvimento da leitura. Quando se inicia a vida

escolar do indivíduo, é imprescindível o apoio dos pais e responsáveis, acompanhando e reforçando dentro de casa as atividades que estão sendo desenvolvidas na escola. No entanto, o que se vê na maioria das vezes é a negligência por parte da família, que delega a função de educar e ensinar somente aos professores e à instituição escolar.

Um dos fatores que marca essa relação é, então, o distanciamento existente entre escola e família, acentuado por perspectivas e sentidos diferentes que ambas se atribuem mutuamente. Para os docentes e os gestores, a função primordial da escola – ensinar, propiciar condições para que os alunos se desenvolvam como ser humano – é desse modo transformada e reduzida para as funções de caráter assistencial e de cuidado das crianças. (SALLES; SILVA, 2011, p. 74).

Outra barreira que foi percebida são os métodos aplicados dentro das instituições escolares que, muitas das vezes, se baseiam no ensino tradicional que não proporciona uma formação integral e condizente com a realidade do aluno.

Ainda que novas metodologias sejam frequentemente revistas e aprimoradas, as técnicas tradicionais ainda são empregadas na maioria das escolas públicas do país. Apesar de ser um dos modelos mais antigos de ensino, esse método apresenta vários pontos negativos, uma vez que o aluno representa um papel de mero receptor dos conteúdos que o professor tem para transmitir. O ensino

geralmente é baseado na memorização das informações, e não na aprendizagem contextualizada, tornando-se, assim, superficial e sem sentido para a criança.

Além disso, o aluno é desconsiderado na sua individualidade, pois impera a padronização dos conteúdos e das avaliações. Muitos se sentem frustrados por não conseguirem se adaptar a esses padrões e acabam desistindo da aprendizagem, deixando, assim, de desenvolverem suas potencialidades de forma plena.

No que tange à leitura, essa técnica compreende que ler é decodificar os sinais gráficos e coloca o leitor como receptor da mensagem que o autor do texto quis transmitir, desconsiderando totalmente a visão do aluno e afastando-o da sua realidade. Assim, o estudante se torna um mero espectador dentro do processo de ensino/aprendizagem, não desenvolvendo plenamente um olhar crítico a respeito do contexto social no qual ele está inserido. Segundo Oliveira e Queiroz (2009, p. 2),

[...]o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade.

Ainda em relação aos métodos de ensino, podemos citar a formação deficiente dos professores como uma dificuldade a ser enfrentada no trabalho com a leitura dentro das salas de aula. O que se vê, muitas vezes, é que essa formação não é compreendida integralmente no que diz respeito à associação entre teoria e prática. Os currículos tradicionais não dão conta dessa demanda, uma vez que é necessário aliar os conhecimentos didáticos com situações reais de ensino, possibilitando ao futuro docente estabelecer uma conexão sólida com o contexto em que ele irá atuar.

Todos esses fatores interferem diretamente no trabalho com a leitura dentro das salas de aula trazendo prejuízos, muitas vezes, irreversíveis ao educando. Os desafios são inúmeros e pais, alunos, professores e escolas precisam unir forças para superá-los. Entretanto, existem também muitas possibilidades para que este trabalho seja desenvolvido de maneira efetiva e alcance o sucesso esperado.

5. POSSIBILIDADES DE TRABALHO COM A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalhar no desenvolvimento do hábito da leitura não é tarefa simples e sua importância é, muitas vezes, desconsiderada por aqueles que estão envolvidos no processo educacional. Faz-se necessário entender que essa atividade deve ser compreendida como uma prática plural que integra alunos, famílias e escola.

Quando se fala em possibilidades no trabalho com a leitura na educação infantil, compreende-se que o primeiro passo para o êxito é envolver a família nesse processo. Como já foi discutido anteriormente, a criança precisa de incentivo desde muito cedo para que ele desenvolva bons hábitos de leitura.

As primeiras histórias que a criança escuta vem de casa. Os pais, avós e também as babás que iniciam o primeiro contato com a criança contam historinhas para ninar, cantam músicas e cantigas infantis. Tudo isso é importante para a criança desenvolver o seu lado afetivo e sentimental (BATISTA, 2013, p. 1).

De acordo com Cassiano (2009, p. 8) “o estímulo à leitura deve ser iniciado com o hábito de ler em família, fazendo da leitura algo cotidiano, pois esse é um processo que a torna algo simples e natural”. Dessa maneira, deve-se incentivar os pais a ler para os filhos, contar histórias e participar das atividades escolares, apoiando e auxiliando o professor e a instituição escolar no desenvolvimento de projetos.

O professor também é parte fundamental no processo de ensino/aprendizagem da leitura, sendo coautor e estando diretamente ligado ao sucesso ou fracasso da sua atividade docente. Como foi visto anteriormente, apenas as técnicas tradicionais de ensino são insuficientes para que esse aprendizado ocorra de forma significativa para os alunos.

Um recurso que tem se tornado popular pelos resultados satisfatórios que apresenta é o emprego das metodologias ativas no ensino. Essas metodologias têm por objetivo colocar o aluno como protagonista do processo de aprendizagem e o professor como mediador. Assim, através de problemas reais e situações contextualizadas com a realidade, o estudante tem autonomia para buscar soluções, tornando-se mais interessado, colaborativo, dinâmico, criativo e crítico no decorrer do percurso.

No entanto, para que isso ocorra de maneira efetiva é preciso que o professor faça um bom planejamento das suas aulas e adeque as atividades de acordo com a faixa etária das crianças. A respeito do planejamento das aulas, Carvalho e Mendonça (2006) esclarecem que

O planejamento é o instrumento, por excelência, capaz de assegurar o diagnóstico das capacidades e dos conhecimentos prévios dos alunos, das metas e meios para a sistematização de aprendizagens e práticas de ensino, dos instrumentos de avaliação do processo e da elaboração de novas estratégias para a solução de problemas detectados. Exige não só esforço docente individual, como também trabalho coletivo e compartilhado. Assim, o

planejamento estabelece princípios de reciprocidade de cada profissional com seus pares, possibilitando a consolidação da autonomia dos professores e a progressiva reconstrução do projeto pedagógico da própria escola. (CARVALHO; MENDONÇA, 2006, p. 32).

Em relação à faixa etária, a BNCC apresenta uma descrição mais detalhada dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação organizada em três grupos:

- Bebês (zero a 1 ano e 6 meses);
- Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); e
- Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Figura 1: Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

Fonte: Base Nacional Comum Curricular

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | | |
|--|--|--|
| Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) | Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) | Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) |
| (EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. | (EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. | (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. |
| (EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. | (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. | (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. |
| (EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). | (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). | (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. |
| (EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. | (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. | (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. |
| (EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. | (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. | (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. |

Figura 2: Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO” (Continuação)**

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | | |
|---|--|--|
| Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) | Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) | Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) |
| (EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. | (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. | (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. |
| (EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.). | (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. | (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. |
| (EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). | (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). | (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). |
| (EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita. | (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. | (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. |

Fonte: Base Nacional Comum Curricular

Como é possível observar, cada grupo tem objetivos distintos e dentro deles encontramos inúmeras possibilidades para o trabalho com a leitura. Para os bebês, por exemplo, podemos contar histórias mais simples, mostrar livros com figuras grandes e com traços descomplicados. Além disso, eles podem e devem ser colocados para manusear os livros para que comecem a ter familiaridade com esse universo. De acordo com Ortiz (2012),

Entendemos que os livros mais mordidos são os preferidos dos bebês, os que foram mais escolhidos. Acreditamos que no ambiente educacional, na interação com o adulto leitor, a criança vai aprender aos poucos a manusear esse livro de forma a não o rasgar, mas nesse primeiro momento o que importa é a experiência de tornar-se leitor e sabemos que ainda pequena, no período sensório, a criança lê com os olhos, ouvidos, mãos e boca, enfim, lê com todos os seus sentidos (ORTIZ, 2012, p. 169).

Para as crianças um pouco maiores pode-se ir aumentando gradativamente a complexidade das histórias contadas, utilizar fantoches, músicas, máscaras representando personagens, além de incentivar a criança a participar e contar suas próprias histórias. O fato é que o universo da leitura é vastíssimo.

Quando o professor lê a criança escuta e acompanha as reações que serão transmitidas, mediante a emoção, a alegria, o medo, etc, então, nesse momento, a criança será muitas vezes, além de ouvinte, um coautor. Na arte de interpretar e no caso da criança que já lê, ela será o leitor ou intérprete. (POSSARI, 2009, p.56).

Cabe ao professor e à escola selecionar bons materiais e recursos para serem utilizados dentro e fora das salas de aula, motivar os alunos no processo de ensino/aprendizagem através da diversão e das brincadeiras, uma vez que estamos tratando da educação infantil.

Com tudo isso, entendemos que, quando feita com planejamento e de maneira contextualizada à realidade do aluno, a leitura tem inúmeras possibilidades que superam em muito os desafios, visto que os resultados que ela promove na vida do indivíduo tem caráter transformador. Desenvolver o hábito de ler nas crianças é, na verdade, um investimento para o futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi discutido no desenvolvimento do texto é possível observar que os desafios no trabalho com a leitura, especialmente na etapa da educação infantil, são inúmeros. Fatores que vão desde a família até a instituição de ensino, passando pelos métodos tradicionais e a falta de motivação dos alunos e da sociedade de modo geral com relação à leitura são barreiras que, muitas vezes, parecem difíceis de serem rompidas. No entanto, as possibilidades superam os desafios e oferecem meios para que este trabalho seja desenvolvido de maneira plena e traga os resultados almejados pelo docente. Investir na leitura em sala de aula é, sem dúvida, contribuir para formar indivíduos críticos e atuantes, capazes de promover transformação na sociedade.

Ao final das reflexões teóricas acerca do papel da leitura na formação social

do indivíduo e dos desafios e possibilidades que envolvem esse trabalho no âmbito da educação infantil, entendemos que esse tema é muito amplo e que ainda há muito que se avançar no que diz respeito à oferta de um ensino realmente significativo e que impacte positivamente na vida dos alunos. Não há dúvidas sobre o quanto a leitura pode beneficiar a vida das crianças. De acordo com Possari (2009)

A literatura contribui para a formação da criança em todos os aspectos: desde a formação de sua personalidade, o desenvolvimento estético e a capacidade crítica, garantindo-lhe a reflexão sobre seus próprios valores e crenças, e os da sociedade. (POSSARI, 2009, p. 56).

Como foi visto os desafios existem e superá-los exige dedicação de todos aqueles que estão envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. Entretanto, a cada dia novos estudos e estratégias vão sendo desenvolvidas e as possibilidades de trabalho tornam-se cada vez mais promissoras. Não há dúvidas sobre o quanto é valioso investir na leitura, especialmente no início da vida das crianças. Somente assim será possível vislumbrar uma sociedade transformada, construída a partir de sujeitos críticos, que conseguem fazer uma leitura de si mesmo e do mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

BATISTA, I. M. **A leitura na Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.ijui.com/artigos/44944-a-leitura-na-educacao-infantil-por-ionara-maria-batista.htm>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 17 dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República, Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 dez. 2021.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística: pensamentos e ação no magistério**. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

CARVALHO M. A. F. de; MENDONÇA R. H. (orgs.) **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CASSIANO, A. A. **O prazer de ler: o incentivo da leitura na educação infantil**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. 2009, p. 48. Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Presidência da

República, Brasília, 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 11 dez 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1978.

OLIVEIRA, C. H.; QUEIROZ, C. M. de. **Leitura em sala de aula**: A formação de leitores proficientes. RN, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em 12 jan. 2022.

ORTIZ, C. **Interações: ser professor de bebês**: cuidar, educar e brincar: uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.

POSSARI, L. H. V. **Múltiplas linguagens**: pensamento e linguagem. Cuiabá: EdUFMT/UAB, 2009.

SALLES, L. M. F.; SILVA, J. A. de. P. **Família e escola**: interfaces da violência escolar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

Retratos da Leitura no Brasil. Instituto Pró- Livro, 2020. 5ª edição. Disponível em:
https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf. Acesso em: 15 dez. 2021.

VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya. 1999.